



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O aluno autista e a arte : um estudo de caso sobre as possibilidades no desenvolvimento de sua aprendizagem

Autor(es): GRISCHKE, Glecimara Lopes
Apresentador: Glecimara Lopes Grischke
Orientador: Carmen Lúcia Abadie Biasoli
Revisor 1: Acevesmoreno Flores Piegaz
Revisor 2: Larissa Patron Chaves
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo investigar, por meio de um estudo de caso, a relação do aluno autista com a arte e, contribuir para o estudo de como a arte pode auxiliar para fins de educação, integração e socialização, atuando como importante coadjuvante no tratamento da síndrome do autismo. Como suportes teóricos foram selecionados autores que tratam diretamente dos temas: autismo, suas principais características e tratamento, como Schwartzman, 1994, Gauderer, 1994 e Temple e Scarlano, 1999; da educação para educandos portadores de necessidades especiais foram consultados os trabalhos de Mazzota, 1999 e Alencar, 1994; para o ensino da arte na educação dos portadores da síndrome do autismo foram elencados os estudos de Carvalho, 1995, Ciornai, 2000, Liebman, 2000 e Andrade, 2000; quanto a formação de professores foram consultados os trabalhos de Barbosa, 2000 e Biasoli, 1999. A investigação tem como local as salas de aula de artes visuais e música do projeto de extensão, Novo Olhar para Especial Arte, executado nas dependências do Instituto de Artes e Design-UFPEL. Neste projeto são desenvolvidas atividades artísticas como: cerâmica, pintura, colagem, técnicas mistas, música, jogos vocais e expressão corporal para crianças, jovens e adultos portadores de necessidades especiais. A metodologia utilizada na pesquisa é de caráter qualitativo, privilegiando o estudo de caso de um aluno portador da síndrome do autismo. Em fase de coleta e análise de dados, a pesquisa tem como principais instrumentos de investigação empírica, a observação participante, análise do sujeito, depoimentos e entrevistas semi-estruturadas com pais e professores. O que temos até o momento são fortes evidências de que, no caso investigado, as aulas de arte contribuíram expressivamente para uma melhora considerável no processo de socialização do sujeito, dando-lhe maior auto-confiança e autonomia. Essas evidências deverão ser melhor analisadas e investigadas no decorrer da pesquisa. No entanto, pode-se inferir, desde já, da importância da arte para que as pessoas com necessidades especiais, no caso os portadores da síndrome do autismo, possam ter uma melhor qualidade de vida. Pois, a arte ao proporcionar a essas pessoas a oportunidade de expressar-se, possibilita-lhes mostrar sua criatividade, elemento fundamental na construção do conhecimento do mundo e de si mesmos, favorecendo a reconciliação das suas necessidades com as demandas do mundo exterior.